

Tribunal dos Concursos e Leilões

Empate: Rei Afogado

Caso: Lígia Catulo Moraes

Simplesmente a vida corre sem parar. O tempo não volta nunca atrás. Das duas uma: ou vivemos o tempo e o gravamos com o nosso cérebro-gravador ou fazemos batota no tempo e gravamos um filme em tempo real por cima da nossa vida “em tempo real”. Estamos em Tempo Real. Só é possível editar o tempo real se voltarmos atrás no tempo. Mas para voltarmos atrás no tempo temos de o editar. E para o editar temos de o gravar. E se uma Mão Alienígena nos tivesse revestido sofisticadamente sem nos apercebermos os nossos ouvidos com gravadores invisíveis em que num futuro fôssemos capaz de voltar atrás e ouvirmos como foi toda a nossa vida gravada? E se a mesma tivesse colocado algumas lentes invisíveis sobre os nossos olhos como se os nossos fossem câmaras naturais e mais tarde numa Excelente Internet das Coisas conseguimos ver todo um filme da nossa vida? E os direitos de imagem e de autor dos outros? Será que os outros teriam todos de consentir as partes do filme se quiséssemos pôr o filme a dar numa tela de cinema? E se não consentissem? Teríamos gravado clandestinamente um filme milionário? A verdade é que todas as nossas vidas valem o mesmo. Valem milhões num Mercado de Dados. O que quer dizer que todas as vidas são importantes e todas as vidas são dignas de um filme. O que quer dizer que se todos puséssemos as tais lentes nos olhos e os tais gravadores nos ouvidos e depois enviássemos o filme das nossas vidas para uma realizadora alienígena poderíamos ficar milionários se o nosso filme fosse o escolhido. A pergunta é: será que se todos no Final da Nossa Vida pudéssemos escolher sentar-nos e vermos como toda a nossa vida porque uma Mão Invisível Alienígena chipou todos os humanos, todos os humanos iriam querer sentar para voltar a viver tudo outra vez? E se fosse um filme de 66 minutos ou de 99 minutos ou de 9 horas ou de 6 horas de toda a nossa vida? Será que todos seríamos capazes de aceitar ver o filme? Será que todos iriam ficar no filme? E se houvesse algumas partes no filme em que nós aparecíamos “mal na fita” e a fita fosse uma fita negra sobre nós? E se tivéssemos duas fitas em cima da mesa? Uma fita negra que uma Realizadora Dark Net realizou só gravando as partes “más” da nossa vida e tivéssemos depois uma outra fita mais bonita em que mostrava quem nós éramos de verdade? E se fosse uma fita mista, uma fita que mostrava uma evolução nossa, que mostrava como tínhamos evoluído? São só perguntas estúpidas no meio do filme que acabei de realizar. Realizei uma reportagem e transformei a reportagem num filme. Ficou um filme-documentário. Um filme de verdade, com personagens de verdade em que no filme ficaram como personagens semi-reais. Foi o filme da minha vida. Foi o filme de hoje. Do dia de hoje. Gravei o dia de hoje. E fiquei com um filme nas mãos. Só o posso publicar num sítio: no Tribunal dos Concursos e Leilões. Gravei a entrevista-reunião que tive hoje com os médicos da minha mãe no internamento de psiquiatria. Gravei ontem a conversa que tive com a enfermeira. Faz parte do filme. Entrei no Internamento de Psiquiatria com uma arma na mão invisível: com um gravador. Quem me deu a arma foi o Exército Júpiter. Quem me mandou gravar foi a Ordem dos Médicos. Tornei-me num Algoritmo Humano de Inteligência Artificial. Por outras palavras, sou uma espécie de Ciborgue Extraterrestre. Tenho um estatuto privilegiado. Se eu não fosse uma Inteligência Artificial de um Direito Penal Maçônico e de um Direito da Medicina Maçônica e de um Direito da Psicologia Maçônica eu não poderia evidentemente gravar sem autorização. Mas fui autorizado pelo Exército Jupiter e fui instruído pela Cultura Illuminatti. Sou no fundo um Olho Militar Illuminatti. Por outras palavras, sou um chibo. Sou uma cabra-cega. Sou um algoritmo vigilante. Sou um Whistleblower. A minha escrita é uma escrita de denúncia. Eu denuncio silenciosamente através do meu Jogo de Palavras. Nasci com esta arma. Mas só faço a Escrita do Jogo de Palavras em Legítima Defesa e só aponto a minha arma em Legítima Defesa. Simplesmente protegi os Dados de todos no filme...

Foi por uma questão de Proteção de Dados que eu gravei a consulta-reunião-entrevista. E deu um filme. A minha gravação de um filme em que quase que andei à pêra e batatada com um dos médicos, mas depois saímos a chorar do filme e o filme acabou bem... O filme acabou bem... Mas podia ter acabado mal... Mas acabou bem... Houve todo um “jogo de emoções” durante o filme... É estranho por mim eu falar em jogo de emoções, quando eu não jogo com as emoções... Mas no Jogo de Facas a verdade é que eu pus as minhas emoções em cima da mesa. Fui sincero e verdadeiro no jogo e por isso o jogo acabou bem e o filme acabou também por isso bem. Ficámos com um filme. Não era filme nenhum. Foi vida real. Mas por ter gravado a vida real, fiquei com o filme da vida real nas mãos. A verdade é que no Jogo de Facas eu não fui o único que gravei. Os Illuminnatti Games mostraram-me que houve duas transmissões em tempo real da nossa novela maçónica para além da minha transmissão. Dentro da consulta fomos no total 8 cabeças... Das 8 cabeças, 3 transmitiram a novela “para fora” da “Rede”... Só que as outras duas transmissões foram depois cortadas e mais ou menos “editadas” e ficámos por isso com 3 filmes na mão. Num deles eu perco o jogo, porque faltam partes importantes minhas que não foram gravadas, que foram cortadas. No meu filme que tenho na minha posse para publicar no Tribunal dos Concursos e Leilões eu não perco o jogo e há um empate de todos. Foi empate. Pegámos todos nas facas invisíveis e pusemos depois todos as facas em cima da mesa... Quase que nos beijámos todos. Não nos beijámos. Nem de perto. Se eu tivesse de beijar alguém escolhia beijar o Dr. Luís. Achei-o giro. É um puto novo da minha idade, talvez menos uns 4 anos... Na verdade não foi empate... Mas faz de conta que foi empate... Eu afoguei o “Rei” na Jogada Decisiva de Xadrez. Era eu que tinha o jogo todo nas mãos. Podia fazer Xeque-Mate. Só que enervei-me... Também disse mal uma palavra no “Exame Oral de Psiquiatria” e basicamente a Senhora Professora chumbou-me com o risinho dos colegas... Só porque eu disse Transtorno da Personalidade Esquizitóide e não disse Transtorno da Personalidade Esquizóide, eu chumbei. Acontece ao melhores. Depois também enervei-me um bocadinho... Não me podia enervar... Mas a culpa foi da professora Lucília... A gaja puxou por mim... A gaja tinha os meus algoritmos na mão e sabia como puxar um bocadinho por mim e puxou e enervei-me e ele depois enervou-se, mandou-me embora... Enfim... Foi horrível... Depois houve um intervalinho, veio a Professora Regente e voltámos a entrar e pronto ficou tudo ligado, eu chorei e senti que tinha voltado a nascer e dei um abraço invisível e uma “cabeçada” tipo “carneiro” à Professora Lucília... A professora Regente na vida real é a Diretora do Serviço de Psiquiatria Dr<sup>a</sup> Paula. A Professora Lucília é a Médica Psiquiatra da “Guarda-Velha” que está à frente do Processo da minha mãe... Aprendi a gostar dela. Eu não gostava dela. E ela não gostava de mim. Achei-a bruta. Não gostei. E ela achou-me um “mariquinhas” “pede salsa” que tem a mania que é sabichão e quer ali meter o nariz no Processo e não mete porque não é médico! Acabou! Foi bruta. Ela sabe. Ela podia ter-me ouvido de forma diferente e não me ter dito “certas frases cortantes”, que ela sabia que me iam “stressar”... Estou a dar-lhe o papel de Médica Illuminnatti que tem os meus algoritmos, mas que tem de vestir um papel de médica da guarda-velha que é “mandona sim senhor” um bocadinho “bruta” às vezes, mas não é por mal e quando é “bruta” pisca o olho aos outros, porque na verdade... Não é bruta... Está só a fazer um “outro papel” que tem de ser feito e que teve de ser feito, para termos um filme nas mãos que vale à volta de 6 milhões brutos em base de licitação no Tribunal dos Concursos e Leilões... Mas quem dá mais? Quem vai dar mais? O filme é capaz de chegar aos 66 milhões na boa... Mas quem vai dar mais? Quem vais investir? Que bancos vão investir? Que hospitais privados vão investir? Que maçonarias vão entrar no jogo maçónico do filme maçónica de novela românticos de médicos? Mas calma lá... Onde é que está o romance? Onde é que se vai escrever o romance dentro da novela? Quem é que vai com quem para cama? Vai a Dr<sup>a</sup> Lucília com a minha mãe? A Dr<sup>a</sup> Lucília não vai gostar desta parte do filme... Temos de respeitar as personagens quando lhe queremos dar novos argumentos, assim de repente, quando ainda por cima estamos numa Secreta Comunhão de Esforços a escrever numa Co-autoria com Médicos Illuminnatti. Mas e o romance? Vai ser com quem? Vou ser eu com o Dr. Luís? O Dr. Luís vai aceitar? E o DK vai aceitar se ele for o

produtor e um dos principais co-realizadores e até investidores que vai investir nas jupits do filme com saturns? Vamos ver um secreto trio ou um secreto triângulo entre mim, o DK e o Dr. Luís? Outro triângulo entre mim, a Dr<sup>a</sup> Paula e a Dr<sup>a</sup> Núria? Outro triângulo entre a Dr<sup>a</sup> Núria, eu e a Dr<sup>a</sup> Rita? Quem é a Dr<sup>a</sup> Rita? Outro triângulo entre mim a Dr<sup>a</sup> Rita e Dr<sup>a</sup> Danna? E nesta novela de médicos onde fica o triângulo secreto entre mim, a Danna e o DK-Médico-Vampiro-Fantasma? Será que o Dr. Luís gosta de vampiros como eu e por isso vai-se formar um triângulo entre nós? Mas afinal quem são os triângulos? Que jogo maçónico de triângulos é este? Que triangulações matemáticas astronómicas que foram escritas nos céus com o pó da dança das estrelas são estas? E se o Martim e o Neptune fossem os meios-irmãos filhos da Dr<sup>a</sup> Paula e o romance fosse com um dos meio-irmãos ou com os dois meio-irmãos? O DK desapareceria da equação ou formaríamos um trapézio? Também há trapézios de estrelas nos céus... Será que foi o Dr. Luís que transmitiu “sem querer” a nossa novela maçónica para um filme na Dark Net “criada” pelo DK? Será que foi a Dr<sup>a</sup> Bruna que simplesmente queria dar ouvidos à Dr<sup>a</sup> Núria, mas piratas hackearam a rede e roubaram bocados da nossa novela? 21h13 12/10/2022 As respostas da vida silenciosa e mentirosa são sempre múltiplas, gerando “realidade paralelas imaginadas”... É um suponhamos de um argumento que vai dar um outro filme... Quem é que roubou as películas sagradas do nosso filme? Alguém roubou... Mas quem? A verdade é que só por termos os dados móveis ligados, ou seja, só por estarmos ligados à Internet, nós os 8 pudemos negligenciadamente fomentar a transmissão da nossa novela para “fora da Rede”. Os algoritmos instalados nos microfones de cada um dos nossos telefones ouvem o que dizemos sempre que os nossos telefones estão ligados à Internet, e portanto, levam as películas das nossas vidas para o Big Data, para a Fábrica e Mercado do Petróleo de Dados... Depois no Big Data os nossos áudios, filmes, conversas, novelas são tratados, editados e vendidos por outros algoritmos para grandes empresas, incluindo empresas de análise de dados e realizadoras... A minha gravação foi por isso em Legítima Defesa e por uma Questão de Proteção de Dados. Afinal de contas aquela novela maçónica de médicos foi o meu filme da vida real, o filme da vida real da minha mãe e o filme da vida real de cada um dos médicos... A enfermeira-chefe ficou com o papel de figurante... A Dr<sup>a</sup> Bruna como não falou ficou também com o papel de figurante o que quer dizer que não pode reivindicar nem demandar no Tribunal Maçónico dos Concursos e Leilões sobre o filme... O Dr. Luís falou comigo no intervalo... Disse que parecia que eu estava a querer escrever um romance... Devia ter-lhe dito que sim, que estava a querer escrever com ele e mandar-lhe logo um beijo ali na ala psiquiátrica... Era capaz de ser giro... A minha mãe ia logo aplaudir... Ia dizer “que filme lindo é que era este...” O Dr. Luís ficou com personagem secundária... No entanto, a Dr<sup>a</sup> Bruna e o Dr<sup>o</sup> Luís podem de repente, mais para a frente do filme, quando o filme for um filme mais a sério tornarem-se personagens principais... Talvez eles pudessem escrever um romance entre eles... A minha mãe ia logo fazer-se de convidada para o casamento... E lá íamos... Todos em família... Não seria a primeira vez que as câmaras de filmar do Hospital de Santarém veriam um romance a ser escrito no Internamento de Psiquiatria. Não há câmaras de filmar dentro do internamento. Não vi câmaras e ainda bem, porque senão teríamos um grande problema no filme clandestino do hospital... Não vi câmaras nos quartos... Mas não vi as paredes todas... Não vi na sala de convívio, mas não entrei mesmo na sala de convívio, vi a sala de fora... Não sei se há terraço, espero que não, a não ser que já estejamos mesmo no filme oficial a sério... Aí, claro que tudo bem... Aí o caso muda de figura... Foi durante o Internamento que a Catarina Champalimaud se apaixonou pelo Homem da Vida dela e deu à luz quadrigémeos... Eu acho que foram quadrigémeos, já nem sei... Já nem sei... Será que também a Catarina Champalimaud assistiu em tempo real à nossa novela maçónica de porta fechada? Quem é que a convidou a entrar no filme? Porque é que a Catarina Champalimaud apareceu outra vez no final “do filme” à porta do hospital como tinha aparecido na vez em que o meu estava internado a perguntar pela Prima Rute Júlia “do nada” quando a prima Rute Júlia me tinha telefonado quando eu estava a descer as escadas para sair do hospital? Desta vez estava eu a descer as escadas e telefonou-me o Pê Mello para irmos tomar café e Catarina aparece-me à entrada a perguntar como estava o Pê quando não

